

ALOCUÇÃO DO COMANDANTE

Senhor General Frederico José Rovisco Duarte, Chefe do Estado-Maior do Exército,

Meu General,

A presença do Comandante do Exército neste regimento neste dia especial em que se comemora o seu 60.º Aniversário, bem como os 60 anos da Criação das Tropas Paraquedistas em Portugal, honra-nos profundamente, sendo por nós interpretada como um sinal claro da importância que o meu General confere a este tipo de tropas, bem como o seu público reconhecimento pelo trabalho desenvolvido no seio desta unidade na consecução dos objetivos do Exército.

Interpretamos igualmente a presença do meu General nesta sua casa e "Casa-Mãe" dos Paraquedistas portugueses, como um gesto atento, solidário e amigo que muito nos orgulha e estimula, ao qual saberemos responder com renovada motivação e empenho no cumprimento da nossa missão, que se tem traduzido em níveis acrescidos de operacionalidade e prestígio para o Exército e para Portugal.

**Senhor General Carlos António Corbal Hernandez Jerónimo,
Meu General,**

A presença de Vossa Excelência nesta cerimónia muito nos engrandece e motiva, não só pelo brilho e elevada dignidade que lhe confere mas também porque a interpretamos como uma demonstração de confiança, estímulo e grande amizade com que nos quis brindar um dos insignes antigos Comandantes do Exército, da Brigada de Reação Rápida e desta unidade, "Casa-Mãe" de todos os Paraquedistas.

Excelentíssimo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha, Dr. Fernando Manuel dos Santos Freire;

Excelentíssimo Sr. Presidente da Assembleia Municipal da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha, Dr. Rui Monteiro Picciochi,

Permitam-me enfatizar a elevada consideração, estima e amizade com que o Vosso Município tem distinguido o Regimento de Paraquedistas e a instituição militar, evidenciados nas relações de grande proximidade e estreita e profícua cooperação que confirmam os laços de uma sã e fecunda convivência institucional.

A demonstração pública do reconhecimento do Município de Vila Nova da Barquinha ao Regimento de Paraquedistas ficará bem expressa pela homenagem que pretendem hoje materializar, através da atribuição da Medalha de Honra do Município, distinção que muito nos orgulha e engrandece.

Exmo Sr. TGeneral Comandante Operacional do Exército, TGen António Xavier Lobato de Faria Menezes,

Meu General,

Permita-me que o saúde expressando a honra e a distinção que nos concede com a sua presença nesta cerimónia, bem como testemunhe publicamente, complementarmente aos importantes sinais de incentivo que permanentemente nos transmite, o elevado interesse que sempre tem sabido dispensar a esta sua unidade, materializado na justeza das suas decisões e num apoio firme, atento e muito eficaz, que se tem revelado fundamental para vencer desafios bem como para ultrapassar as dificuldades que se nos têm deparado.

Exmo Sr. TGeneral Quartel-Mestre General e Comandante da Logística, TGen Fernando Celso Vicente de Campos Serafino

Meu General,

Constitui igualmente motivo de grande regozijo a presença do meu General nesta Unidade que tão bem conhece, não só pela distinção que lhe confere mas também pelo sinal de confiança e de amizade que nos transmite enquanto antigo Comandante da Brigada de Reação Rápida, com quem de perto privámos e muito nos honrou trabalhar, quando perspetivamos um futuro no qual nos queremos afirmar com determinação, perseverança e empenho.

Exmos Srs. Presidentes das Câmaras Municipais de Constância, de Alter do Chão e de Barrancos, bem como os Digníssimos Representantes dos Municípios de Tomar, Abrantes e do Entroncamento

Saudamos, igualmente, de forma muito reconhecida, a presença solidária e amiga de Vossas Excelências nesta cerimónia, a qual muito nos orgulha e estimula.

Exmos Senhores Oficiais Gerais e antigos Comandantes Paraquedistas que se dignaram a estar presentes nesta cerimónia,

A Vossa presença constitui para nós uma demonstração pública de reconhecimento, apreço, solidariedade e confiança que muito nos honra, sensibiliza e motiva.

Exmo Sr. Major-General Carlos Alberto Grincho Cardoso Perestrelo, Comandante da Brigada de Reação Rápida,

Meu Comandante,

A sua presença nesta sua unidade é já uma ocorrência habitual, fruto de uma ação de comando próxima que muito nos prestigia, sendo por todos nós assinalada com elevado respeito e consideração. O facto de podermos privar de perto com o nosso Comandante Hierárquico e um dos distintos comandantes desta "Casa-Mãe" dos Paraquedistas constitui um forte incentivo no cumprimento da nossa missão.

Aproveitamos, assim, a oportunidade que nos confere para afirmar a nossa firme determinação e empenho em colocar todo o nosso saber e competência ao serviço da Brigada de Reação Rápida, do Exército e de Portugal.

**Exmos Senhores Comandantes de Unidades da
Marinha, Exército e da Força Aérea Portuguesa e, em
especial, Senhores Comandantes das Unidades da
Brigada de Reação Rápida**

A vossa presença é para nós um sinal de sã camaradagem e muita amizade que tem permitido partilhar objetivos, integrar esforços, alavancar recursos e cimentar a ligação que une as nossas Unidades, às quais todos nos orgulhamos de pertencer.

**Ilustres Autoridades e Entidades Civas, Religiosas e
das Forças de Segurança,
Excelentíssimos Convidados,
Minhas Senhoras e meus Senhores,
Camaradas de Armas,
Paraquedistas,**

Celebramos hoje o dia 23 de Maio de 1956, data da inauguração do Aquartelamento do Batalhão de Caçadores Paraquedistas, em cerimónia então presidida pelo Subsecretário de Estado da Aeronáutica, Tenente-Coronel Kaúlza de Arriaga.

Desde esse dia foram formados nesta unidade 46.025 militares que, ao longo dos últimos 60 anos da nossa existência, fizeram o bom nome das Tropas Paraquedistas e de Portugal, servindo a Pátria de forma abnegada nos Teatros de Operações Ultramarinos e, mais recentemente, nos Balcãs, em Timor-Leste, no Iraque, no Afeganistão e no Mali.

Atualmente, o Regimento de Paraquedistas, para além da sua missão principal de formar paraquedistas militares e de os instruir nas distintas vertentes da área aeroterrestre, garante o treino operacional e a manutenção de qualificações aeroterrestres aos seus especialistas que mantem em alto grau de prontidão.

Complementarmente ao exposto, é responsável por garantir o apoio técnico aeroterrestre às unidades do Exército e, sempre que solicitado, aos outros Ramos das Forças Armadas, bem como a entidades civis.

Compete ainda a este Regimento assegurar a gestão da totalidade dos meios e equipamentos aeroterrestres do Exército, o funcionamento dos órgãos técnicos que os operam e mantêm e ainda – não menos importante – participar na elaboração da doutrina aeroterrestre.

Com efeito, a diversidade das suas subunidades confere-lhe uma excelente característica potenciadora de aprendizagens e de inovações relativas ao emprego do seu encargo operacional, constituindo-se como uma excelente plataforma de reflexão e debate sobre a aplicabilidade dos seus diversos sistemas, geradora de novas soluções e conceitos.

No seu conjunto e considerada a sua importância e especificidade, esta panóplia de responsabilidades garantem a este Regimento um carácter único e diferenciado no contexto das unidades do Exército, com exigências especiais na afetação de recursos humanos, materiais e financeiros.

**Senhor General Chefe do Estado-Maior do Exército,
Meu General,**

Distintos Convidados, Camaradas,

Cumpro ao Comandante, neste dia festivo, proceder ao balanço sucinto do trabalho realizado ao longo do último ano de atividades do Regimento de Paraquedistas.

No decurso deste período, o RParas ministrou 30 cursos com diferentes âmbitos, assegurando a formação de um total de 567 instruendos ou formandos. Foram realizadas e por nós diretamente apoiadas 413 missões de lançamento que representaram cerca de 12.000 saltos de paraquedas, dos quais cerca de 3.000 foram efetuados pelo RParas no contexto das suas ações formativas, na manutenção de qualificações ou por via do seu treino operacional, relevando-se neste particular que cerca de 500 saltos foram executados a Grande Altitude. No que diz respeito à Área do Equipamento Aéreo foi realizado todo o manuseamento técnico que a materialização do volume de saltos já descrito obriga e relativamente à Área do Abastecimento Aéreo foram efetuadas 94 missões de lançamento de cargas, em conjugação com meios das Esquadras 501 e 502 da Força Aérea Portuguesa, o que representou o lançamento de aproximadamente 140 Toneladas de carga aérea.

Do conjunto de missões aeroterrestres assinaladas, releva-se o facto de cerca de 1/3, correspondendo a 113 missões de lançamento e 95 Toneladas de carga aérea, foram realizadas em sede de exercícios ou de cooperações

internacionais, marca indelével da nossa capacidade de interoperabilidade.

Na continuada ação de edificação do Centro de Excelência Aeroterrestre do Exército em Tancos desenvolvemos iniciativas com vista a retomar e incrementar cooperações bilaterais com países amigos, algumas das quais já foi possível materializar, designadamente com forças belgas e austríacas, projetando esta Unidade a nível internacional e reforçando um projeto que se considera ser de interesse transversal para as Forças Armadas portuguesas e para o País.

A oportunidade de organizarmos em Portugal, na primeira quinzena do próximo mês de Julho, a 35.^a Edição do *Challenge Intér-écoles de Parachutisme*, evento que reúne as principais escolas de paraquedismo europeu e no qual são apresentados novos materiais e equipamentos, partilhadas experiências e discutidos conceitos que perspetivam o estado da arte do conhecimento e da técnica no âmbito aeroterrestre e a sua aplicação em operações militares, constituirá um momento alto e uma oportunidade impar na afirmação da capacidade do RParas a nível internacional.

No âmbito da atividade operacional desenvolvida pelo BATALHÃO OPERACIONAL AEROTERRESTRE competiu a esta unidade participar, durante o período em análise, nos Exercícios Multinacionais EATT15, TRIDENT JUNCTURE 15, REAL THAW 16, LONE PARATROOPER 15/16 e Operação

SACCI 15 (Brasil) bem como nos Exercícios Conjuntos e Combinados ARES 15 e FELINO 15.

Neste particular, não posso deixar de sublinhar, para além da eficaz e natural interação com outras unidades do Exército ou da BrigRR, a excelente integração, sã camaradagem e grande profissionalismo que se verifica no trabalho conjunto com forças do Corpo de Fuzileiros e com o Destacamento de Ações Especiais da Armada bem como com as distintas esquadras da Força Aérea Portuguesa, reforçando a experiência adquirida e elevando o desempenho operacional materializado aos níveis conjunto e combinado.

Para além do reforço de forças da Brigada de Reação Rápida que integraram Forças Nacionais Destacadas no Kosovo e no Iraque, através de militares isolados, encontramos-nos em condições de aprontar um Destacamento Avançado de Abastecimento Aéreo para ser projetado para o Teatro de Operações do Mali no segundo semestre deste ano, em reforço da FAP, no âmbito da Operação MINUSMA das Nações Unidas. Permito-me enfatizar que as ações de reabastecimento aéreo que foram materializadas neste TO em apoio de forças aliadas se revestiram de grande sucesso e notoriedade, constituindo os primeiros lançamentos de carga aérea realizados em ambiente operacional após término do conflito armado ocorrido em solo africano.

No contexto da missão de cooperação técnico militar com a República de Angola – designadamente no Projeto 4 - preparámos um programa de instrução específico e demos

passos concretos na sua concretização através da projeção de 2 (duas) Equipas de Instrutores de Paraquedismo para materializar em Angola ações de formação e de reciclagem neste âmbito, no que resultou na formação até à presente data de uma centena de militares da Brigada de Forças Especiais Angolana. Complementarmente, alargámos esta cooperação a áreas do conhecimento aeroterrestre avançado através da formação em Portugal de 13 graduados angolanos, designadamente como Saltadores Operacionais de Grande Altitude, Precursores Aeroterrestres e Técnicos de Abastecimento Aéreo e de Equipamento Aéreo. A consistência das etapas já concretizadas bem como o conjunto das ações formativas que se planeia vir a desenvolver num futuro próximo são o garante da materialização de uma resposta eficaz à ambição angolana de dotar a sua Brigada de Forças Especiais com uma capacidade efetiva na área do paraquedismo militar e uma expectativa sólida de incrementar e consolidar uma parceria que tem demonstrado ser muito enriquecedora e altamente profícua.

No âmbito crucial da promoção da imagem do Exército e das Tropas Paraquedistas e da captação de voluntários para servir nas suas fileiras, em conjugação com o Comando de Pessoal e com o contributo das Associações de Paraquedistas que a nós se quiseram juntar, realizou este Regimento, através da sua Secção de Divulgação, apoiada por meios de excelência - como são os Cães de Guerra, o Balão de Ar Quente, a Equipa de Queda-livre e o Stand das Tropas Paraquedistas - um total de 21 ações de divulgação,

tendo percorrido aproximadamente 15.000 km, na prossecução do objetivo primordial de obtenção de recursos humanos.

Complementarmente a estas ações, incrementámos a capacidade de comunicação interna e externa da nossa Unidade, apostando no acréscimo de valor que representa um produto de qualidade principalmente direcionado aos jovens, sejam estes paraquedistas prontos ou futuros candidatos às Tropas Paraquedistas ou ao Exército. Sustentámos este esforço através da renovação do portal do RParas, do reforço da simbologia paraquedista, da renovação do grafismo relativo à quinquagenária revista Boina Verde e à elaboração de filmes documentais e publicitários que permitem revigorar a ligação com a Família Paraquedista e com os portugueses, principalmente das camadas mais jovens, cativando-os à prestação do serviço militar.

No contexto da relação aberta e profícua que mantemos com a comunidade civil que nos rodeia, apoiámos um conjunto muito significativo de iniciativas, num total de 47 visitas e atividades, e a unidade abriu as suas portas a 2.500 visitantes de distintas faixas etárias.

Não posso deixar, ainda, de relevar, a realização de um conjunto importante de ações de apropriação e embelezamento das instalações desta unidade, só possível através do ânimo, da colaboração e do esforço de todos e indo muitas vezes para além das horas normais de serviço, no sentido de garantir a maior dignidade neste dia festivo e quando se comemora uma efeméride com tanto significado.

Finalmente, permitam-me anunciar o início dos trabalhos relativos à construção do Centro de Simulação Aeroterrestre, projeto integrante do Centro de Excelência Aeroterrestre e que mereceu a atenção e prioridade da Estrutura Superior do Comando do Exército, o qual irá ocupar o espaço relativo ao antigo hangar que se encontra à retaguarda esquerda da minha posição. O investimento ora materializado, para além de constituir uma mais-valia muito significativa na instrução e treino de procedimentos relativos ao lançamento de pessoal e material, irá consolidar a posição do RParas como entidade de referência no âmbito aeroterrestre em Portugal, bem como reforçar o seu posicionamento na vanguarda da formação em Paraquedismo Militar Avançado no contexto internacional.

Feito que está o balanço anual das principais atividades desenvolvidas pelo Regimento de Paraquedistas, permita-me, meu General, que enalteça publicamente o trabalho da equipa que me assessora diretamente e do conjunto de militares e civis que me orgulho de comandar, a quem se deve toda a obra feita. Foi com o seu entusiasmo, profissionalismo e dedicação excepcionais, indo muito além do mero cumprimento das funções atribuídas e sem olhar a esforços e sacrifícios, que responderam aos inúmeros desafios que lhes foram colocados neste último ano.

Não posso terminar o balanço do trabalho feito sem evidenciar que pouco do muito que este Regimento fez se teria materializado se os nossos objetivos, ensejos e projetos não tivessem sido prontamente acolhidos pela

Estrutura Superior do Exército, que os apoiou de forma decidida e lhes alocou os recursos necessários quando se verificaram fundamentais.

**Senhor General Chefe do Estado-Maior do Exército,
Meu General,**

Sabemos que os tempos difíceis que atravessamos impõem um rigoroso escrutínio na aplicação dos recursos, bem como uma exigente avaliação do retorno obtido.

Porque a Pátria continuará a necessitar de soldados de exceção, acreditamos que as Tropas Paraquedistas continuarão a ter um lugar importante e de vanguarda no Exército Português.

Tropa humilde, coesa, serena e eficaz, tropa de combate expedicionária por natureza, a sua existência assegura a detenção de uma capacidade de projeção credível, de elevada prontidão e em perfeita sintonia com os modernos requisitos operacionais.

Em tempos de exiguidade, incerteza e risco, importa reiterar, sublinhando, que este tipo de tropa, ligeira, facilmente projetável, veterana de anos de atuação nos distintos Teatros de Operações, possui um valor e vantagens que constituem uma mais-valia significativa para o Exército Português, a qual deverá ser acarinhada e preservada, salvaguardando o cadinho de excelência que é a sua "Casa-Mãe", o RParas.

Assim, saberemos estar preparados para o Futuro, contribuindo para um Exército moderno, credível e adequadamente sustentado.

Permita-me, Senhor General Chefe do Estado-Maior do Exército, que termine dirigindo as minhas palavras finais aos Paraquedistas de Ontem, de Hoje e de Sempre que constituem a moldura humana ímpar desta cerimónia militar:

Paraquedistas – ao assinalarmos 60 anos de existência, afirmo-vos que trabalhámos de forma árdua, com grande determinação e empenho, para merecer o prestigiante legado que nos foi transmitido mas para poder, igualmente, olhar com serenidade e confiança o nosso futuro. Vós sois a fonte da nossa inspiração! Continuaremos a contar convosco!

“Que Nunca Por Vencidos se Conheçam”!

DISSE